

Ensaio

Estudantes-atletas: reflexões acerca de seu desenvolvimento

Student-athletes: reflections about their development

Estudiantes-deportistas: reflexiones sobre su desarrollo



Giovana Peruchi Luiz

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil
giovanaaperuchi@gmail.com



Sandro Victor Alves Melo

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil
sandro.melo@ufac.br



Ricardo Teixeira Quinaud

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil
ricardoquinaud@unesoc.net

Resumo: O presente ensaio tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento do estudante-atleta, tendo como base o documento intitulado *Modelo de Desenvolvimento Esportivo*, proposto pelo Comitê Olímpico do Brasil. Ao longo do texto, são discutidos os desafios do estudante-atleta ao seguir a carreira-dupla, bem como sobre a dupla-carreira no Brasil e no mundo. Por fim, sugere-se a criação de uma legislação nacional e de políticas institucionais que promovam o acesso, a permanência e a finalização da formação destes estudantes-atletas.

Palavras-chave: dupla-carreira; estudante-atleta; desafios; graduação; COB.

Abstract: The present study aimed to reflect on the development of student-athletes based on the document named Sports Development Model proposed by the Brazilian Olympic Committee. Throughout the

text, the student-athlete and their challenges when following a dual career are discussed, as well as the dual career in Brazil and in the world. Finally, it is suggested the development of national legislation and institutional policies that promote access, permanence and finalization of the graduation for these student-athletes.

Keywords: dual-career; student-athlete; challenges; undergraduate; COB.

Resumen: Este ensayo tuvo como objetivo reflexionar sobre el desarrollo de los estudiantes-atletas a partir del documento titulado Modelo de Desarrollo Deportivo, propuesto por el Comité Olímpico de Brasil. A lo largo del texto, se discute el estudiante-atleta y sus desafíos al seguir una carrera dual, así como la carrera dual en Brasil y en el mundo. Finalmente, se sugiere la creación de legislación nacional y políticas institucionales que promuevan el acceso, permanencia y culminación de la formación de estos estudiantes deportistas.

Palabras-clave: carrera dual; estudiante-atleta; desafíos; graduado universitario; COB.

Submetido em: 2022-12-06

Aceito em: 2023-05-05

1. Introdução

Durante as fases da formação e do desenvolvimento no esporte, os jovens atletas se deparam com inúmeras exigências e desafios, especialmente no que diz respeito às demandas simultâneas do esporte e dos estudos (AQUILINA, 2013). A construção de um alto nível esportivo requer que estudantes-atletas passem várias horas em treinamento, competição e atividades paralelas relacionadas ao esporte combinadas com seus compromissos acadêmicos e com a vida pessoal (CAPRANICA; GUIDOTTI; CORTIS, 2015). Para tanto, se faz necessário refletir sobre o desenvolvimento do estudante-atleta, de modo a contribuir com meios de apoiá-lo nesta jornada.

No âmbito esportivo, o desenvolvimento de talentos é um fenômeno complexo que envolve a interação dinâmica de processos de desempenho, psicossociais e educacionais (BURGESS; NAUGHTON, 2010). A trajetória do desenvolvimento de talentos pode se estender por longos anos, atravessando diferentes estágios no esporte e na educação (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019). A consecução de uma carreira atlética bem-sucedida requer a tomada de múltiplas decisões que possuem impactos marcantes na vida dos atletas (STAMBULOVA; RYBA; HENRIKSEN, 2020). Além disso, a literatura enfatiza a importância de atores significativos para facilitar o desenvolvimento holístico dos desportistas, principalmente por meio de ações de apoio na busca do bem-estar e no enfrentamento de situações estressantes em todos os domínios da vida, como treinamento e cargas competitivas, lesões, falta de vida social e transições para níveis mais altos de competição e acadêmicos (WILLIAMS; MACNAMARA, 2022).

O tempo dispendido em treinamentos, viagens e competições coloca os estudantes-atletas em desvantagem se comparados aos colegas de sala de aula não atletas (COMISSÃO EUROPEIA, 2012). Estudantes-atletas relataram falta de tempo para estudar, relações limitadas com professores e colegas, ausências a aulas e exames, fadiga física e mental e conflitos de identidade (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015). Embora os estudantes-atletas tenham como

principal responsabilidade a condução simultânea de seus percursos acadêmicos e esportivos, é importante ressaltar que diversos indivíduos, instituições ou contextos específicos têm responsabilidades diferentes e integradas no acompanhamento e promoção da chamada dupla-carreira (CAPRANICA; GUIDOTTI; CORTIS, 2015).

No Brasil, esse tema tem sido cada vez mais recorrente em pesquisas pela necessidade de preparar os atletas para suas transições, principalmente no final da carreira esportiva. Diante da necessária formação acadêmica de atletas, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) criou o Modelo de Desenvolvimento Esportivo, o qual contempla etapas que compõem o processo de desenvolvimento esportivo, enfatizando aspectos da formação acadêmica (COB, 2022). Embora a trajetória de cada atleta seja individual, em geral todos tendem a percorrer um caminho semelhante. O documento traz uma proposta que contribui para desenvolver atletas, bem como a necessidade de outros agentes e suportes nesse processo em longo prazo.

No processo de formação do atleta, existem fatores que são determinantes no desenvolvimento esportivo, tais como dimensão territorial, diversidade cultural e questões sociais que influenciam as oportunidades de prática esportiva da população. De acordo com Silva (2021), a forma como o atleta se relaciona com as outras pessoas do seu convívio influencia o desempenho esportivo, sendo de extrema relevância na trajetória esportiva de atletas de alto rendimento.

Ao mesmo tempo, Confederações e Federações esportivas também podem influenciar a sociedade através de ações como curso de formação para treinadores, disponibilização de espaços físicos e organização de competições esportivas para fomentar e democratizar o esporte. Com base na literatura, observa-se que existem mais semelhanças do que diferenças entre os grupos de participantes devido à influência ambiental, da atividade física e do esporte sobre a herança genética das pessoas (GARCÍA; RUIZ,

2016). Além disso, Rigoni (2017) concluiu em seu estudo que o esporte de rendimento proporciona benefícios pessoais e sociais aos jovens atletas.

Diante do exposto, o presente ensaio teórico tem por objetivo refletir sobre o desenvolvimento do estudante-atleta tendo como balizador o Modelo de Desenvolvimento Esportivo, proposto pelo Comitê Olímpico do Brasil. Espera-se que o leitor, ao final deste estudo, possa compreender os desafios e possibilidades da conciliação da dupla-carreira de estudante-atleta, gerando indagações que possam estimular a realização de novas pesquisas, bem como ampliar as discussões e as proposições para o suporte a essa população no Brasil.

2. Modelo de Desenvolvimento Esportivo

A carreira esportiva passa por diversas transições, em que o atleta busca atingir altos níveis de desempenho, que vão desde a iniciação até a aposentadoria. É um processo caracterizado por diferentes influências, que prescindem da capacidade de lidar com demandas cada vez mais exigentes de treino e cobrança de desempenho. O Modelo de Desenvolvimento Esportivo, proposto pelo Comitê Olímpico do Brasil apresenta uma adaptação para a cultura brasileira, principalmente com base no Modelo Holístico da Carreira Atlética (WYLLEMAN, 2019). No documento do COB, o foco foi dado nos dois personagens mais importantes: atletas e treinadores, abordando conceitos mais modernos e atuais sobre o processo de formação esportiva a longo prazo no Brasil e no mundo, a complexidade dos sistemas de esporte de alto rendimento, as relações existentes entre os diferentes níveis, bem como do ambiente individual do atleta, com seus familiares e treinadores, à responsabilidade das instituições esportivas no desenvolvimento do atleta (COB, 2022).

A intenção, com o documento, é que as Federações e Confederações se apropriem desse conceito de desenvolvimento esportivo para elaborar normas de orientação aos profissionais

de cada modalidade, para implementar estratégias de desenvolvimento esportivo com indicadores quantitativos, criar um canal de comunicação com as diversas organizações esportivas, ampliar o acesso às categorias de formação aumentando o número de praticantes e expandir o foco de forma mais próxima com os atletas, considerando outros elementos que influenciam essa prática. Para Coutinho e Mesquita (2017), a quantidade de prática associada ao tipo e vivência pelo atleta ao longo do seu desenvolvimento são fatores que contribuem com patamares elevados de rendimento.

Conforme o documento, para toda proposta que se sustente na perspectiva do desenvolvimento holístico de atletas, em qualquer contexto esportivo, os objetivos de desempenho devem ser condizentes com o desenvolvimento humano saudável. Nesse sentido, a ideia de desenvolvimento de atletas destaca cinco dimensões: desenvolvimento esportivo, nível psicológico, nível psicossocial, nível acadêmico/vocacional e nível financeiro. Espera-se que as transições de fases dentro das dimensões sejam fluidas, considerando o desenvolvimento de cada atleta como um todo e não apenas a sua idade cronológica.

3. Dupla-carreira de estudante-atleta

“Estudante-atleta pode ser definido como aquela pessoa que tem como principais focos o estudo e o esporte” (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015, p. 1). Entretanto, diferentes interpretações podem ser realizadas quanto ao equilíbrio das duas carreiras em seu processo de desenvolvimento a longo prazo. Nesse sentido, o estudante-atleta é o ator que faz uso da dupla carreira, que pode ser entendida como a conciliação entre duas atividades de rotina, neste caso a carreira de atleta e de estudante (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015).

Quando se fala em dupla carreira, subentende-se que existe uma díade entre as atividades desenvolvidas por esse indivíduo. Além das esportivas, o atleta precisa desenvolver atividades inerentes à vida de qualquer ser humano, como atividades sociais,

acadêmicas ou mesmo profissionais que visam garantir sua renda, desempenhando assim, funções em níveis quase idênticos, quando considerando o dispêndio de tempo. No caso específico da dupla-carreira de estudantes-atletas, para que a combinação entre esporte de elite e educação possa ser bem-sucedida, eles precisam desenvolver algumas competências. Para isso, Brandt *et al.* (2017), identificou competências consideradas relevantes por estudantes-atletas para uma dupla-carreira bem-sucedida. Para facilitar a compreensão e os estudos, essas competências foram agrupadas em quatro fatores, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Competências necessárias para o desenvolvimento da dupla-carreira.

Gerenciamento de Dupla Carreira	Planejamento de Carreira	Resistência Mental	Inteligência Social e Adaptabilidade
Organização, equilíbrio, comprometimento, autodisciplina, uso eficiente do tempo, dedicação, prioridades.	Planejamento da Carreira (dupla), flexibilidade com desvios de trajetória.	Lidar com adversidades, pressão de desenvolvimento, autoestima. crenças, resiliência.	Habilidades interpessoais, estabelecer e preservar um ambiente facilitador.

Fonte: Adaptado de Brandt *et al.* (2017).

A dupla-carreira no esporte é uma área de pesquisa emergente, multidisciplinar em sua natureza. A terminologia precisa ser consolidada e a falta de contribuições focadas nos fatores interpessoais relacionados ao apoio da família, pares, treinadores e professores carece de mais pesquisas (CAPRANICA; GUIDOTTI; CORTIS, 2015). Existe uma sequência de fases e transições em cada nível na vida dos estudantes-atletas e uma significativa interação entre elas. O Modelo de Desenvolvimento Esportivo do COB propõe que as características dessas etapas sejam respeitadas, integrando as dimensões física, psicológica e social no desenvolvimento de atletas saudáveis, competentes e resilientes, com possibilidades elevadas de uma carreira mais prolongada no esporte de elite (COB, 2022).

No entanto, devido à rotina de treino e estudo, estudantes-atletas precisam se adaptar a diferentes situações. Nesta perspectiva, o documento ratifica que o principal desafio é adaptar-se às mudanças, exigências, ajustes de rotinas, hábitos e comportamentos associados à saúde e à otimização do desempenho, sendo a família um pilar fundamental para este desenvolvimento (FERREIRA; MORAES, 2012). Epiphanio (2002) identificou que, em um determinado momento da vida, é comum um conflito com relação ao desejo manifesto pelo esporte e pelas outras atividades da vida, podendo estar relacionado à ausência de objetivos, falta de perspectiva, bem como as renúncias, sendo que este momento conflitante geralmente ocorre na adolescência, em decorrência as transformações geradas pela própria idade. Além disso, em conjunto com o ganho no desempenho, o documento do COB cita aspectos do desenvolvimento psicológico importantes, visto que pela chegada à fase adulta espera-se a consolidação de características importantes da sua identidade. Entretanto, a identidade de estudante-atleta parece não ser constante ao longo de seu desenvolvimento, mas sim alternante, dependendo das circunstâncias, sendo principalmente entre os momentos de atleta e os de estudante (STEELE; VAN RENS; ASHLEY, 2020).

Dupla-carreira de estudante-atleta pelo mundo

A Europa é o continente que demonstra maior preocupação com relação à temática da dupla-carreira, e a prova disso são as diretrizes resultantes do Manual de Boas Práticas na Carreira Dupla de Atletas do projeto DC4AC (Centro Regional para Políticas de Carreira Dupla e Advocacia). Ele foi criado a partir de um projeto financiado pela Comissão Europeia através do Programa Erasmus + Esporte, área de ação e apoio à Parcerias Colaborativas. O projeto envolve oito entidades da Roménia, Hungria, Itália, Grécia, Eslováquia, Eslovênia e Bulgária, todos países da Comunidade Europeia, e contempla esforços para garantir um futuro seguro para atletas ao final da carreira esportiva. Este projeto também tem o intuito de facilitar a replicação e aplicação das Diretrizes

sobre a dupla-carreira, compreendendo as reais necessidades e expectativas dos atletas, bem como a opinião de algumas das principais autoridades do esporte da atualidade sobre a situação da dupla-carreira nos respectivos países (DC4AC, 2017).

De acordo com o DC4AC, na Romênia, há pouco conhecimento e ação em relação à dupla-carreira: os atletas enfrentam uma falta de conscientização, informação e educação. Treinadores, clubes esportivos e até os pais pressionam os jovens atletas para melhores resultados, mas não pensam no que esses atletas vão fazer no final da carreira ou em caso de lesão, o que os impede de continuar a trajetória esportiva. Entretanto, existem algumas iniciativas em relação à dupla-carreira. Por exemplo, não há exame na matrícula para o ensino superior para atletas que têm representações internacionais, eles são isentos de impostos, também são ofertadas sessões especiais para realização de provas acadêmicas, além de serem sugeridas sessões de exames prolongados ou abertos (ensino superior) para desempenho atletas engajados em grandes competições. Além disso, existe a possibilidade de hospedagem gratuita no campus estudantil.

Na maioria dos países investigados, as diretrizes são focadas nas principais competências dos atletas para desenvolver uma carreira dupla, o que contribui também para a boa qualidade de vida após o esporte e nos serviços oferecidos aos atletas durante a dupla jornada. Estes países buscam ainda o apoiar o desenvolvimento da carreira dos atletas por meio de programas de bolsas de estudo, de *e-learning* e tutoria, bem como em termos de integração profissional de ex-atletas. Na Eslováquia, por exemplo, há preparação de atletas de elite para a carreira pós-atlética. Os estudantes-atletas têm flexibilidade de horários, currículo adaptado, programas de *e-learning*, educação à distância, tutoria complementar, ritmo individual de aprendizagem, além de outros serviços de apoio, tais como alojamento gratuito em dormitórios, bolsas esportivas, prêmios e honras especiais concedidos por reitores de universidades.

Já Portugal, que não participa do programa, conta com o Estatuto do Estudante-A atleta do Ensino Superior (PORTUGAL, 2019), que promove a articulação das carreiras acadêmica e esportiva colaborando com a ampliação do sistema de apoios aos estudantes-atletas. São beneficiados estudantes que participam de competições nacionais e internacionais, além de estudantes-atletas que participaram de campeonatos nacionais escolares no ano anterior. A eles são garantidos prioridade na escolha de horários ou turmas que melhor se adequem às suas atividades esportivas, além do direito ao abono de faltas devido à participação em competições oficiais, alterações nas datas das avaliações que coincidam com os dias de competições, bem como possibilidade de requerer a realização de até dois exames anuais em época especial.

Existem ainda dois decretos-leis (PORTUGAL, 2009; 2013) que atendem o atleta de alto rendimento com a possibilidade de acesso a qualquer universidade do país, podendo inclusive transferir-se, caso seja uma demanda para atender à necessidade esportiva. Ou seja, se um atleta da equipe de uma modalidade, que treina em determinada cidade, precisa ser transferido, ou a equipe transferir o local de treinamento, é garantida sua transferência de uma universidade para outra, sem maiores dificuldades. Entretanto, para que isso seja regulamentado, a lei especifica critérios para que se caracterizem os atletas de alto rendimento e os atletas de rendimento estadual/nacional. Também são garantidas a eles prioridade na matrícula, justificativa das faltas, reposição de conteúdo, produção de recurso *on-line* e ajustes nas datas de avaliação, caso coincidam com competições.

Dupla-carreira de estudante-atleta no Brasil

No Brasil, o esporte de rendimento difere do esporte amador quanto à busca por resultados, vitórias e recordes são regidas por normas preestabelecidas e com vínculo a Federações e Confederações esportivas. O documento proposto pelo COB sugere que as Confederações implementem programas de bolsas,

apoiem a elaboração e a seleção de atletas a serem beneficiados em programas de subsídios financeiros de outras entidades e até mesmo que busquem soluções junto aos clubes, no que diz respeito a contratações e profissionalização do trabalho de atleta.

Adicionalmente, o Sistema Nacional de Desporto, atualmente, tem por finalidade promover e aprimorar as práticas desportivas de rendimento. A Lei Pelé (BRASIL, 1998), que institui normas gerais sobre esporte, afirma que são quatro as manifestações desportivas no Brasil: a educacional, a de participação, a de rendimento e a de formação. A lei tem como objetivo democratizar e universalizar o acesso ao esporte, porém há ausência da participação das entidades esportivas e das redes de sociabilidade do estudante na responsabilização pelo processo de harmonização da dupla-carreira (ROCHA *et al.*, 2021).

No âmbito do alto nível esportivo, os atletas precisam ter todas as condições de dedicação integral ao treinamento e competições (COB, 2022). Todavia, ao mesmo tempo em que se indica a necessidade de dedicação integral, é esquecido que essa dedicação e tempo concorrem com a dedicação e tempo necessários para a formação acadêmica e profissional. A administração das duas jornadas e a ausência de regulamentação específica na legislação esportiva brasileira são os principais desafios para o desempenho da dupla-carreira no Brasil (MIRANDA; LORENO; COSTA, 2020). Por exemplo, mesmo que uma instituição queira deliberadamente apoiar seus estudantes-atletas, ela pode ser acusada de pelo descumprimento e pela flexibilização das normas escolares (ROCHA *et al.*, 2021).

Neste sentido, Carvalho e Haas (2015) observaram uma contradição entre a legislação esportiva e a legislação educacional, quanto ao controle de frequência dos estudantes-atletas na educação básica e superior, pois não há previsão de abono de faltas ou exercícios domiciliares para o estudante-atleta. Para tanto, tramita no senado o Projeto de Lei nº. 2.493/2019, o qual propõe os limites e as potencialidades de ações voltadas para a dupla-carreira esportiva no Brasil. O Projeto avança sobre questões relacionadas às ausências escolares para fins esportivos, além de abordar o tempo

de serviço dos professores envolvidos. Apesar disso, o mesmo não disserta sobre mecanismos de compensação para as ausências do estudante-atleta na instituição de ensino durante a participação em competições esportivas (MARTINS; ROCHA; COSTA, 2020).

O incentivo às metas acadêmicas e o entendimento das instituições de ensino sobre as dificuldades encontradas pelos alunos-atletas são necessários como meios de superar as barreiras relacionadas ao estereótipo negativo (MARTINS; ROCHA; COSTA, 2020). Para tanto, existe a necessidade de normativas dos sistemas de ensino para os estudantes-atletas, diálogo entre as instituições de ensino e as esportivas, além da ampliação do debate sobre a formação integral do estudante-atleta. Para o COB, deve haver comunicação e alinhamento entre confederação e clubes, com o intuito de respeitar e gerir os calendários competitivos, para garantir uma participação de qualidade nas competições-alvo, sem prejudicar a atuação do estudante-atleta.

4. Estudante-atleta e seus desafios

Ao longo da dupla carreira, as demandas esportivas e educacionais aumentam, exigindo alto nível de dedicação aos treinamentos e aos estudos, além de abdicar de convívio social (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019). O treinamento é um dos componentes de maior importância e se modifica progressivamente, tendo em vista complexidade da especificidade e da quantidade. Ao treinamento, relaciona-se o nível, que progride de local, estadual, nacional, internacional e olímpico (COB, 2022).

Aliado a isso, o estudante-atleta defronta-se com compromissos educacionais que estão distribuídos de maneira obrigatória dos seis aos 17 anos de idade, totalizando 9.600 horas entre o primeiro ano do Ensino Fundamental e a terceira série do Ensino Médio (BRASIL, 1996). Ao atingir a categoria adulta, o atleta consolida sua carreira esportiva e o processo de aprendizagem e treinamento é intensificado com a demanda dos ciclos de treino. Além disso, outras demandas sociais relacionadas à vida pessoal do atleta po-

dem caminhar mutuamente com a carreira, como a continuidade de estudos ou o desenvolvimento em outra profissão (COB, 2022).

É durante a graduação que os estudantes-atletas são mais afetados pelo aumento nas demandas da dupla-carreira, pois é nesta etapa que o nível competitivo também se amplifica. O volume de estudos e treinos ao longo do tempo se eleva e a frequência acadêmica é um fator determinante, pois não há lei específica que ampare o estudante-atleta; por outro lado, a legislação vigente obriga o mínimo de 75% de frequência para aprovação nas disciplinas cursadas. Assim sendo, a administração do tempo e a ausência de regulamentação específica na legislação esportiva são os principais desafios da dupla-carreira no Brasil (MIRANDA; LORENO; COSTA, 2020), podendo influenciar na identidade e motivação do estudante-atleta, levando ao abandono do esporte ou dos estudos (QUINAUD, 2021). Além disso, em razão da rotina de treinamento e viagens, estudantes-atletas vivenciam uma descontinuidade em sua relação com a instituição de ensino, com professores e com o conteúdo oferecido (CONCEIÇÃO, 2015).

Já no aspecto esportivo, a competição é o fator de ascensão da carreira esportiva, o qual demanda participação em eventos de nível internacional e períodos viajando até mesmo fora do país (COB, 2022), o que pode provocar dificuldades para adequação aos calendários das atividades esportivas e acadêmicas (MAQUIAVELI *et al.*, 2021). Neste sentido, vemos a importância do desenvolvimento das competências da dupla carreira. Conseguir organizar sua rotina de treinos, estudos e compromissos sociais é fundamental para que o estudante-atleta aproveite ao máximo as oportunidades que lhe serão oferecidas (COSTA; FIGUEIREDO, 2021).

Durante todo o processo de construção de uma carreira esportiva de alto rendimento, inúmeros fatores são importantes, sendo o incentivo financeiro um dos principais. O Programa de Atletas de Alto Rendimento (programa que patrocina atletas com chances de medalhas e de disputar finais em Jogos Olímpicos e Paralímpicos) e o Programa Bolsa-Atleta (BRASIL, 2011) são as principais ações do Governo Federal que financiam o esporte, sendo exigência

estar o atleta matriculado em instituição pública ou privada de ensino. Entretanto, tais iniciativas não são suficientes, pois há uma sobreposição de ações para o financiamento no país, tendo a iniciativa privada investido de forma individual e pontual (VARGAS; CAPRARO, 2020).

5. Reflexões finais

As transições dos atletas na carreira bem como as complexidades dentro dos diferentes ambientes estão aliadas às áreas psicossociais e psicológicas e são elementos centrais do Modelo de Desenvolvimento de Atletas do COB. A gestão de dupla-carreira e transição de carreira é um assunto de muita importância diante dos investimentos de países, estados e municípios em atividades esportivas para que seus atletas tenham um bom desempenho nas competições.

No entanto, a realidade existente na formação desportiva mostra um vasto conjunto de situações e problemas, porque a demanda escolar exige frequência, boas notas em provas e confecções de trabalhos, e o processo de formação dos atletas há demanda dos ciclos de treinos diários e viagens para competições. A flexibilização das instituições de ensino não garante a dedicação e absorção necessárias à incorporação do que foi repassado em sala de aula. Neste sentido, é necessário que as organizações esportivas e escolas trabalhem em concomitância, uma vez que o desenvolvimento das suas competências se dá no período entre a infância e a juventude, etapas muito importantes no desenvolvimento dos atletas que podem contribuir na motivação e para a permanência dele no esporte.

A Psicologia é de grande importância para manter altos níveis de motivação nos diferentes ambientes do estudante-atleta. Além disso, um bom relacionamento com as pessoas com quem passa a maior parte do tempo são essenciais. Entretanto, é importante haver um alinhamento entre o modelo de sistema esportivo e o modelo do sistema educacional, pois o desenvolvimento dos es-

tudantes-atletas é influenciado por diversos níveis de domínios e ambientes. O apoio e a influência de cada nível sobre os estudantes-atletas são essenciais para manter uma dupla-carreira. Além disso, se faz necessária a sensibilização da comunidade acadêmica, professores, coordenação ou secretaria e dos próprios colegas e monitores no auxílio dos estudantes-atletas.

Quando a prática está voltada para competição, há vínculos com Federações e Confederações. Sendo assim, estas podem exercer influência sobre a sociedade através de ações que tornem um ambiente mais favorável ao atleta em dupla-carreira. A prática esportiva está presente na vida de muitas pessoas e os personagens vão além de atletas e técnicos, a árbitros, dirigentes, torcedores, patrocinadores além de uma equipe multidisciplinar de suma importância, composta por profissionais de diferentes funções, conhecimentos e qualificações, que se completam de acordo com o foco de cada projeto. Estas entidades precisam trabalhar em conformidade com os clubes, pois elas representam os afiliados em instâncias superiores, como organizações desportivas, qualificação dos árbitros, elaboração de documentos e a seleção de atletas a serem beneficiados em programas de subsídios financeiros de outras entidades e até mesmo buscar soluções junto aos clubes, no que diz respeito a contratações e profissionalização do trabalho de atleta.

Deste modo, os gestores esportivos necessitam de algumas competências, pois influenciam na carreira do estudante-atleta. Entretanto, os gestores esportivos, por muitas vezes, são indicados ou são pessoas apaixonadas pelo esporte, sem relação com a competência necessária para tal atuação (QUINAUD *et al.*, 2019). As Propostas de Política de Assistência Social Estudantil trazem o Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer, porém compreende um conjunto de ações no qual visa contribuir com “auxílios” financeiros para os estudantes que se dediquem ao treinamento esportivo, o que colabora com despesas e gastos. Entretanto, isso não é propiciar condições necessárias, pois não há nenhum olhar para o futuro profissional destes estudantes-atletas no pós-carreira.

Já o Programa Bolsa-atleta e o Programa de Atletas de Alto Rendimento são recursos financeiros disponíveis, com critérios técnicos e fixados em portaria. Estes programas são visados por muitos atletas pois colabora com custos do esporte e, em alguns casos, com custos familiares. Entretanto, este benefício não está atrelado à uma lei que possibilite ao atleta a ter mais facilidade em processos que envolvam a dupla-carreira. Alunos de classe média muitas vezes não se preocupam com a bolsa atleta, por terem uma condição melhor financeiramente, o que mostra que muitas vezes o problema está em competir, ter condições de competir sem preocupações, devido à rotina de estudos, treinamentos e jogos.

Por fim, o Plano Nacional de Desportos tem por objetivo democratizar e universalizar o acesso ao esporte, o que é muito importante porque o esporte precisa de renovação. Todavia, existem inúmeras complexidades diante da profissionalização de jovens no esporte. É necessário refletir sobre a dimensão da dupla-carreira no processo da formação dos atletas que conquistam uma oportunidade no esporte para viabilizar qualificação profissional no final da sua carreira. Neste sentido, responder com qualidade às exigências das instituições esportivas e rotina de estudos exige dos estudantes-atletas maiores níveis de instrução e estratégias dos órgãos competentes para que os mesmos consigam conciliar a formação esportiva e a escolar. Para isso, sugere-se a criação de uma legislação nacional e de políticas institucionais que promovam o acesso, a permanência e a finalização da formação acadêmica dos atletas de alto rendimento.

Referências

AQUILINA, D. A study of the relationship between elite athletes' educational development and sporting performance. **The International Journal of the History of Sport**, v. 30, n. 4, p. 374-392, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09523367.2013.765723>. Acesso em: 4 Ago. 2023.

BRANDT, K. de; *et al.* Student-athletes' perceptions of four dual career competencies. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 26, n. 4, p. 28-33, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2351/235152047006.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Planalto. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 Set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 4 Ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.395, de 16 de março de 2011**. Altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm. Acesso em: 25 Set. 2022.

BURGESS, D. J.; NAUGHTON, G. A. Talent Development in Adolescent Team Sports: a review. **International Journal Of Sports Physiology And Performance**, v. 5, n. 1, p. 103-116, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20308701/>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

CAPRANICA, L.; GUIDOTTI, F.; CORTIS, C. Dual career of European student-athletes: a systematic literature review. **Kinesiologia Slovenica**, Roma, p. 5-20, 2015. Disponível em: <https://edu.empatiasport.eu/wp-content/uploads/2020/11/2015-systematic-literature-review-on-dual-career-Guidotti-et-al.pdf>. Acesso em: 4 Ago. 2023.

CARVALHO, R. A. T. de; HAAS, C. M. Conflito na legislação brasileira referente à escolarização de seus jovens atletas. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. Entra, n. 12, p. 11-15, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287974893_O_conflito_entre_a_legislacao_esportiva_e_educacional_brasileira_em_relacao_a_escolarizacao_de_seus_jovens_talentos_esportivos. Acesso em: 15 Nov. 2022.

COB. **Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**, 2022.

COMISSÃO EUROPEIA. **Guidelines on dual careers of athletes: Recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport**. Brussels, Belgium, 2012.

CONCEIÇÃO, D. M. **O estudante-atleta: desafios de uma conciliação**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. 133 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158781>. Acesso em 4 Ago. 2023.

COSTA, F. R. da; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a dupla-carreira – a harmonia entre a universidade pública e o esporte de alto rendimento. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/79904>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

COUTINHO, P.; MESQUITA, I. O percurso para a Excelência no Desporto: O papel da quantidade e do tipo de prática no desenvolvimento do atleta e do talento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. Suplementar, p. 324-332, 2017. Disponível em: https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/2017-S1A/4-02.pdf. Acesso em: 4 Ago. 2023.

DC4AC. **Handbook of Best Practices in Dual Career of Athletes in DC4AC project participating countries**, Comissão Europeia, 2017.

EIPHANIO, E. H. Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 15-22, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/xp8XS4nX3P4nHkD6kxqxjvb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

FERREIRA, R. M.; MORAES, L. C. de. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. **Motricidade**, Belo Horizonte, v. 8, p. 42-51, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273023632005.pdf>. Acesso em: 4 Ago. 2023.

GARCÍA, A. N.; RUIZ, R. B. Diferencias en personalidad en función de la práctica o no deportiva y categoría por edad en jugadores de fútbol de rendimiento desde el modelo de costa y mcrae. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 11, n. 1, p. 23-29, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=311143051002>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

MAQUIAVELI, G.; *et al.* O desafio da dupla carreira: análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/80417>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

MARTINS, F. B.; ROCHA, H. P. A. da; COSTA, F. R. da. Uma revisão narrativa sobre o estudante-atleta no ensino superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. 1-25, 17 jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8657154>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

MIRANDA, I. S. de; CORADO LORENO, L. T.; COSTA, F. R. da. A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na universidade de Brasília. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26059, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.100344. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/100344>. Acesso em: 4 Ago. 2023.

PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros. **Decreto-Lei n.º 272/2009**, Diário da República, 1.ª série — N.º 191 — 1 de Outubro de 2009, 2009.

PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros. **Decreto-Lei n.º 45/2013**, Diário da República, 1.ª série — N.º 67 — 5 de abril de 2013, 2013.

PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros. **Decreto-Lei n.º 55/2019**, Diário da República, 1.ª série — N.º 80 — 24 de abril de 2019, 2019.

QUINAUD, R. T.; *et al.* Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/52188>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

QUINAUD, R. T. **Student-athletes' identity and motivation toward dual-career**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231160>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

GAION RIGONI, P. A.; BELÉM, I. C.; VIEIRA, L. F. Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. e-2854, 8 Sep. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/33061>. Acesso em: 4 Ago. 2023.

ROCHA, H. P. A. da; *et al.* Educação e esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/43jrXjj3Lhw nqBxQGyXMBkc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

SANTOS, A. L. P. dos; ALEXANDRINO, R. R. Desenvolvimento da carreira do atleta: análise das fases e transições. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 185, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640662>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

SILVA, G. M. da. **Escala de avaliação psicossocial de atletas em formação: estudos psicométricos**. Tese (Doutorado) – Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15589>. Acesso em: 4 Ago. 2023.

STAMBULOVA, N. B.; RYBA, T. V.; HENRIKSEN, K. Career development and transitions of athletes: the international society of sport psychology position stand revisited. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 19, n. 4, p. 524-550, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1612197X.2020.1737836>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. Dual career development and transitions. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 1-3, Nov. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283227036_Dual_career_development_and_transitions. Acesso em: 4 Ago. 2023.

STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. Psychology of athletes' dual careers: a state-of-the-art critical review of the European discourse. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 42, p. 74-88, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3DMMDN7>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

STEELE, A.; VAN RENS, F.; ASHLEY, R. A Systematic Literature Review on the Academic and Athletic Identities of Student-Athletes. **Journal of Intercollegiate Sport**, v. 13, n. 1, p. 69-92, 8 Set. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344244242_A_Systematic_Literature_Review_on_the_Academic_and_Athletic_Identities_of_Student-Athletes. Acesso em: 4 Ago. 2023.

VARGAS, P. I.; CAPRARO, A. M. O suporte financeiro na trajetória esportiva dos atletas da seleção brasileira de ginástica artística. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9089>. Acesso em: 15 Nov. 2022

WILLIAMS, G. G.; MACNAMARA, Á. Challenge is in the eye of the beholder: exploring young athlete's experience of challenges on the talent pathway. **Journal of Sports Sciences**, v. 40, n. 10, p. 1078-1087, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02640414.2022.2047503>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

WYLLEMAN, P. A **Developmental and Holistic Perspective on Transiting out of Elite Sport**. In: ANSHEL, M. H.; PETRIE, T. A., *et al.* APA Handbook of Sport and Exercise Psychology: American Psychological Association, 2019.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.